

Composição florística de um fragmento de floresta no Corredor Central da Mata Atlântica, Sul da Bahia, Brasil

Floristic composition of a forest fragment in the Central Atlantic Forest Corridor, South of Bahia, Brazil

Agatha C. Pinto^{1,3} , Tainá J. Antunes^{1,3} , Vinícius C. Santos^{2,3} , Cristiana B. N. Costa^{1,2,3}  & Jorge Antonio S. Costa^{1,2,3}  

1. Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, Bahia, Brasil

2. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Sosígenes Costa, Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, Bahia, Brasil

3. Núcleo de Pesquisa em Conservação da Flora, Biologia Evolutiva e Sustentabilidade (ConBioS), Porto Seguro, Bahia, Brasil

Palavras-chave

Floresta dos tabuleiros. Vegetação. Conservação da biodiversidade. Espécies endêmicas. Espécies ameaçadas. Flora da Bahia. Remanescente florestal. Extremo sul da Bahia. Jardim Botânico FLORAS.

Keywords

Forest of 'Tabuleiros'. Vegetation. Conservation of Biodiversity. Endemic species. Endangered species. Flora of Bahia. Remaining forest. Extreme South of Bahia. FLORAS Botanical Garden.

Doi

doi.org/10.33447/paubrasilia.v2i2.22

Recebido em: 19/05/2019

Aceite em: 26/07/2019

Resumo

O Jardim Botânico FLORAS (JBFLOAS) foi instalado no campus Sosígenes Costa (CSC) da Universidade Federal do Sul da Bahia e possui um remanescente de Mata Atlântica. Objetivou-se caracterizar tal remanescente de vegetação da área a partir da sua flora e fisionomia. As plantas foram coletadas em estágio fértil, durante o período de 2015 a 2018. Foram registradas 193 espécies, distribuídas em 142 gêneros e 53 famílias de angiospermas, sendo Leguminosae (34 spp.), Asteraceae (11 spp.), Malvaceae (10 spp.), Euphorbiaceae (9 spp.), Poaceae e Rubiaceae (8 spp. cada), as mais diversas. Quatro espécies estão ameaçadas de extinção e 15 espécies são endêmicas da Mata Atlântica, com *Cranocarpus mezii* Taub. (Leguminosae) restrita ao sul da Bahia e norte do Espírito Santo. O remanescente do CSC-JBFLOAS é uma floresta ombrófila densa das terras baixas ou floresta dos tabuleiros e possui uma flora característica. É recomendada a conservação do remanescente devido a sua peculiaridade florística.

Abstract

The FLORAS Botanical Garden (JBFLOAS) was installed in the Sosígenes Costa campus (CSC) of the Federal University of Southern Bahia and has a remnant of Mata Atlântica. The goal was to characterize a remnant of vegetation of the area from its flora and physiognomy. The plants were collected at fertile stage during the period from 2015 to 2018. A total of 193 species were registered, distributed in 142 genera and 53 families of angiosperms, being Leguminosae (34 spp.), Asteraceae (11 spp.), Malvaceae (10 spp.), Euphorbiaceae (9 spp.), Poaceae and Rubiaceae (8 spp. each) the more diverse. Fifteen endemic species of the Atlantic Forest were found, *Cranocarpus mezii* Taub. (Leguminosae) being restricted to the south of Bahia and northern Espírito Santo. Four species are threatened with extinction: the Brazilian jacaranda, the jaguar, the brazilwood and the pink cedar. The remnant of the CSC-JBFLOAS is a Dense Ombrophilous Lowland Forest or Tray Forest and has a characteristic flora. It is recommended the conservation of the remnant, due to its floristic peculiarities.

Introdução

As diferentes classificações da vegetação brasileira (e.g. Veloso; Góes-Filho, 1982; Rizzini, 1997; Ab'Saber, 2003; Fernandes, 2006; IBGE, 2012) são baseadas em geral na fisionomia (ver IBGE, 2012 para uma revisão). Contudo, o conhecimento sobre a composição florística deve ser considerado para uma classificação mais acurada (Rizzini, 1997). Conhecer a flora local ainda informa, de maneira mais precisa, sobre distribuição e endemismos, auxilia na caracterização ambiental de uma vegetação local, sob a ótica histórico-evolutiva-fitogeográfica, possibilita a elaboração de planos de manejo, paisagismo urbano, incluindo arborização, jardins, praças, ruas e áreas verdes, manejo e recuperação de áreas degradadas, corredores ecológicos, entre outras questões relacionadas à florística.



O Corredor Central da Mata Atlântica apresenta extrema riqueza biológica e abriga muitas espécies de distribuição restrita e ameaçadas de extinção (MMA, 2006). A região possui cerca de 8,5 milhões de hectares e estende-se desde o estado do Espírito Santo até o sul da Bahia, apresentando várias fisionomias de floresta ombrófila densa, além de restingas e manguezais (ver IBGE, 2012).

Na Bahia, a mesorregião geográfica conhecida como sul baiano (IBGE, 2019) divide-se em região do litoral sul e região do extremo sul da Bahia. O litoral sul da Bahia abrange as microrregiões geográficas de Itabuna-Ilhéus e de Valença (IBGE, 2019), sendo que a maioria dos inventários florísticos em Mata Atlântica foram realizados em áreas que abrangem os municípios dessas microrregiões (e.g. Thomas et al., 1998; Amorim et al., 2005; Amorim et al., 2009; Thomas et al., 2009). O extremo sul da Bahia é representado pela microrregião geográfica conhecida como Porto Seguro, composta por cerca de 20 municípios, limitando-se na porção mais ao sul com o estado do Espírito Santo. Nesta microrregião ocorrem muitas áreas importantes para a conservação da biodiversidade e de alto valor biológico, que fazem parte do Corredor Central da Mata Atlântica (MMA, 2006). Ainda assim, as pesquisas são escassas, concentrando-se principalmente na região litoral sul da Bahia, desde municípios nos arredores de Valença-Itabuna-Ilhéus até o município de Una (e.g. Thomas et al., 1998; Guedes et al., 2005; Amorim et al., 2009; Borges et al., 2017).

A área do *campus* Sosígenes Costa (CSC) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi anteriormente utilizada como Centro Cultural e de Eventos do Descobrimento (CCED), também conhecido como Centro de Convenções de Porto Seguro. Sua vegetação original foi bastante modificada devido à implantação de pasto e ao plantio de espécies exóticas, como jaqueira – *Artocarpus heterophyllus* Lam. – e mangueira – *Mangifera indica* L.. Houve terraplanagem, abertura e calçamento de vias de acesso e estacionamentos, além da introdução de diversas espécies ornamentais no paisagismo dos jardins e canteiros centrais. Atualmente, o CCED deu lugar ao CSC da UFSB e possui três fragmentos de Mata Atlântica em regeneração natural desde a finalização das obras, no ano 2000, mas, que ainda passa por fortes pressões antrópicas, como a implantação de novas instalações acadêmicas e de pesquisa da universidade. O fragmento de floresta principal é chamado de Mata Busca Vida e possui 14.620 m² (1,46 ha), enquanto os demais fragmentos possuem aproximadamente 7.000 m² e 5.000 m². No CSC funciona também o Jardim Botânico FLORAS – JBFLORES –, inaugurado em maio de 2018. Dessa forma, o remanescente de floresta do CSC representa também a vegetação e a flora nativa do JBFLORES.

Sendo assim, este trabalho objetivou conhecer a composição florística e caracterizar o fragmento florestal e a flora nativa presente no *campus* Sosígenes Costa/Jardim Botânico FLORAS da Universidade Federal do Sul da Bahia em Porto Seguro, estado da Bahia.

Material e Métodos

Área de estudo

A área do *campus* Sosígenes Costa da UFSB fica no município de Porto Seguro, Bahia, cujas coordenadas geográficas centrais são 16°25'22,90" S e 39°08'11,56" O, a aproximadamente 75 m.s.n.m (Figura 1). A área possui 232.000 m² (23,2 ha), sendo aproximadamente 20.000 m² de área construída. O CCED foi cedido em 2014 para funcionamento da UFSB.

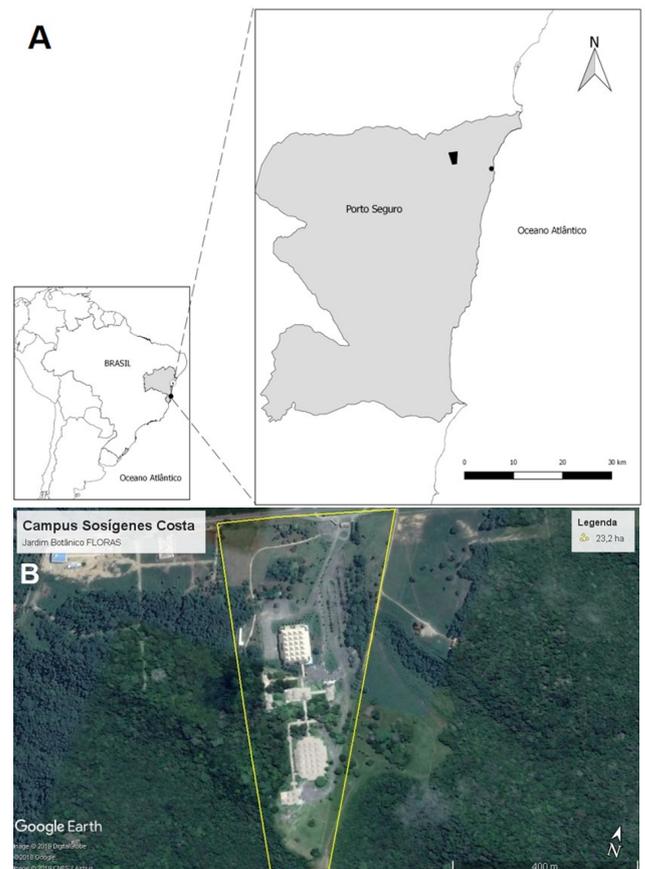


Figura 1. Localização do remanescente florestal do *campus* Sosígenes Costa (CSC) e Jardim Botânico FLORAS da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), município de Porto Seguro, Bahia, Brasil. Legenda: A) círculo claro com centro preto = Salvador – capital do estado da Bahia; circunferência escura = município de Porto Seguro; Trapezoide = CSC-UFSB. B) Imagem do Google Earth mostrando o contorno da área do CSC-UFSB.

O município de Porto Seguro possui um clima do tipo Af – chuvoso, quente e úmido, sem estação seca definida, segundo as definições de Köppen-Geiger (Peel et al., 2007). A temperatura média é de 24 °C, sendo fevereiro o mês mais quente, com temperatura média de 26 °C. A pluviosidade média é de 1.624 mm, com precipitação média de 89 mm em janeiro que é o período mais seco para o município (INMET, 2019; Climate-data, 2019). O município está inserido no domínio da Mata Atlântica, com predominância de florestas e ecossistemas associados como as mussunungas/campinaranas, brejos, várzeas, alagados, restingas e manguezais (IBGE, 2012).

Coleta e análise dos dados

Foram realizadas coletas no período de junho/2015 a agosto/2018, por meio de trilhas pré-existentes e/ou caminhadas sistemáticas pelos fragmentos de mata, bordas e jardins, seguindo as técnicas usuais de coleta, tratamento, herborização e acondicionamento de material botânico descritas em Fidalgo e Bononi (1989) e IBGE (2012). As identificações foram baseadas na literatura especializada (*i.e.*, Lewis, 1987; Barroso et al., 1991a,b, 2001; Lorenzi, 2002a,b, 2009; Souza; Lorenzi, 2012; Ogasawara; Roque, 2015; Alves; Roque, 2016; Gandara et al., 2016; Oliveira et al., 2016; Souza et al., 2016; Carneiro-Torres et al., 2017; Flora do Brasil 2020, 2019) e na consulta a especialistas, quando necessário. O sistema utilizado para classificação das famílias seguiu a APG IV (2016). Os nomes e as sinônimas dos táxons foram verificados no *site* do IPNI (2018) e no *site* da Flora do Brasil 2020 (2019). Os nomes populares seguiram inicialmente o que foi apontado pelos mateiros que acompanharam algumas coletas e também foram complementados com informação da literatura (Lorenzi, 2002a,b, 2008; Lorenzi; Matos, 2008; Silva et al., 2008; Lorenzi, 2009; Flora do Brasil 2020, 2019). Todo material coletado encontra-se no Herbário Professor Geraldo C. P. Pinto (GCPP) da UFSB e duplicatas estão sendo enviadas para outros herbários da Bahia e do Brasil, tais como ALCB, BRBA, HUEFS, CEPEC, entre outros.

Caracterização florística

Para a caracterização da flora foram utilizadas informações sobre a composição florística das angiospermas, por meio da investigação sobre as espécies, disponíveis no *site* da Flora do Brasil 2020, sendo priorizadas as informações sobre a origem – se nativa, exótica ou naturalizada –, os domínios fitogeográficos – Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pampa ou Pantanal –, a distribuição – regiões e estados brasileiros – e o tipo de vegetação de ocorrência – floresta ombrófila densa, restinga, floresta estacional semidecidual, etc. Informações sobre o hábito das plantas foram incluídas a partir das coletas realizadas. Espécies ornamentais cultivadas que compõem os jardins do *campus* foram descartadas desta análise, como *Ixora coccinea* L. Para a classificação da fisionomia foi utilizado o “Manual Técnico da Vegetação Brasileira” (IBGE, 2012) e a literatura especializada (*i.e.*, Rizzini, 1997; Fernandes, 2006; Graeff, 2015; Rolim et al., 2016).

Comparação de listas florísticas

Para se entender quantas espécies da flora do CSC/JBFLOAS ocorrem em outras áreas pertencentes ao domínio Mata Atlântica foi realizada uma comparação direta entre as listas florísticas do CSC/JBFLOAS e de outros locais, como Serra do Teimoso (Amorim et al., 2005), Florestas montanas do sul da Bahia (Amorim et al., 2009), Fazenda Regional de Criação da UFBA (Alves et al., 2015), Reserva Biológica de Una (Amorim et al., 2008), Parque Nacional Histórico (PARNA) do Monte Pascoal (Thomas; Amorim, 2005) e Reserva Natural da Vale (Rolim et al., 2016). Após obter o número de espécies comuns ocorrentes no CSC/JBFLOAS e na outra área, verificou-se qual o percentual

referente ao total de espécies ocorrentes no CSC/JBFLOAS. Esse percentual remete a um entendimento sobre o quão a flora aqui estudada é similar às demais áreas, uma vez que o tamanho reduzido do CSC/JBFLOAS leva à hipótese de que toda a sua flora deveria ser similar a outras áreas do domínio Atlântico, consideradas mais preservadas – esperado = 100%.

Resultados

As famílias mais representativas foram Leguminosae ou Fabaceae, com 34 espécies (17,6% da diversidade total), Asteraceae (11 spp.; 5,7%), Malvaceae (10 spp.; 5,2%), Euphorbiaceae (9 spp.; 4,7%), Poaceae e Rubiaceae (8 spp.; 4,1% cada), Cyperaceae, Melastomataceae e Solanaceae (7 spp.; 3,6% cada), Orchidaceae (5 spp.; 2,6%), representando 54,9% do total. As demais famílias apresentaram 3-4 espécies (11 famílias; 1,6 a 2,1% cada) ou 1-2 espécies (33 famílias; 0,5 a 1% cada), correspondendo a 45,1% do total amostrado.

Das 193 espécies encontradas, 126 foram identificadas em nível específico, 56 em nível de gênero e 11 apenas em família. Das espécies amostradas, 64 são ervas terrestres ou epífitas (33%), 49 são árvores (25%), 37 são subarbustos (19%), 27 são arbustos (15%), 14 lianas/trepadeiras (7%) e três hemiparasitas (2%) (Figura 2). Os gêneros mais representativos foram *Desmodium* Desv., *Sida* L., *Miconia* Ruiz & Pav. e *Solanum* L. (4 spp. cada), seguidos por *Cyperus* L., *Mimosa* L., *Piper* L. e *Paspalum* L. (3 spp. cada), enquanto *Euphorbia* L., *Centrosema* (DC.) Benth., *Crotalaria* L., *Inga* Mill., *Senna* Mill., *Stylosanthes* Sw., *Zornia* G.F. Gmel., *Cuphea* P. Bowne, *Pavonia* Cav., *Clidemia* D. Don, *Ficus* L., *Oxalis* L., *Passiflora* L., *Polygala* L., *Coccoloba* P. Browne, *Lantana* L. e *Stachytarpheta* Vahl apresentaram duas espécies cada (Tabela 1).

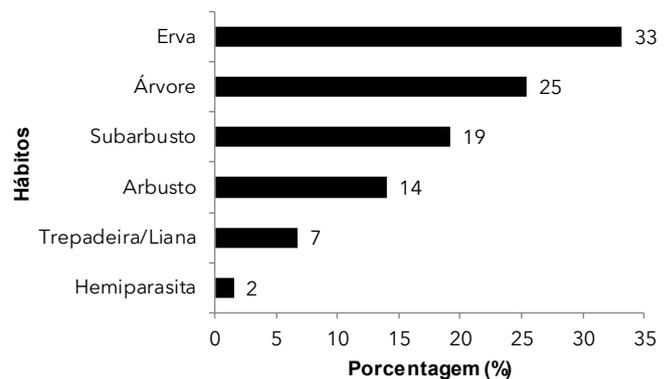


Figura 2. Diversidade de hábitos das espécies de angiospermas do remanescente florestal do *campus* Sosígenes Costa/Jardim Botânico FLORAS da Universidade Federal do Sul da Bahia, município de Porto Seguro, Bahia, Brasil.

Das 126 identificadas, foram encontradas 109 espécies nativas (86%) e 17 exóticas (14%). Foram categorizadas 91 espécies (74%) como de ampla distribuição no Brasil, enquanto 32 espécies (26%) possuem distribuição restrita, pois ocorrem em uma, duas ou três regiões do país. O motivo de se considerar até três regiões como distribuição restrita segue a distribuição do domínio fitogeográfico

da Mata Atlântica, cujos limites abrangem as regiões sul, sudeste e nordeste do Brasil. Dentre as espécies identificadas, 94 não são endêmicas do Brasil (76%), 28 são endêmicas (23%) e uma espécie (*Sida ciliare* L., Malvaceae) possui endemismo desconhecido (1%). Das 28 espécies endêmicas, 16 (55%) são exclusivas do domínio da Mata Atlântica, quatro (15%) ocorrem na Mata Atlântica, cerrado e caatinga, uma espécie (4%) apresenta disjunção entre a Mata Atlântica e a Amazônia, enquanto outra (4%) é disjunta entre a Mata Atlântica e a Caatinga. As outras seis espécies (22%) ocorrem em mais de três domínios fitogeográficos (Figura 3).

As espécies de porte arbóreo e arbustivo nativas da flora do CSC/JBFORAS estão concentradas principalmente no fragmento florestal denominado de Mata Busca Vida, com 14.620 m², e nos dois fragmentos menores, com 5.000 m² e 7.000m². Enquanto isso, nos jardins prevalecem as exóticas, além de ervas e epífitas, especialmente as orquídeas – *Catasetum purum* Nees & Sinning, *Epidendrum* sp., *Polystachya estrellensis* Rchb. f. –, bromélias – *Hohenbergia* sp., *Tillandsia gardneri* Lindl., *T. strica* Sol. ex Ker Gawl., *Vriesea procera* Mez –, cactáceas – *Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw., *Rhipsalis floccosa* Salm-Dyck ex Pfeiff. – e as espécies hemiparasitas – erva-de-passarinho, como *Passovia* cf. *pyrifolia* (Kunth) Tiegh., *Phoradendron* sp. e *Strutanthus* cf. *flexicaulis* Mart.

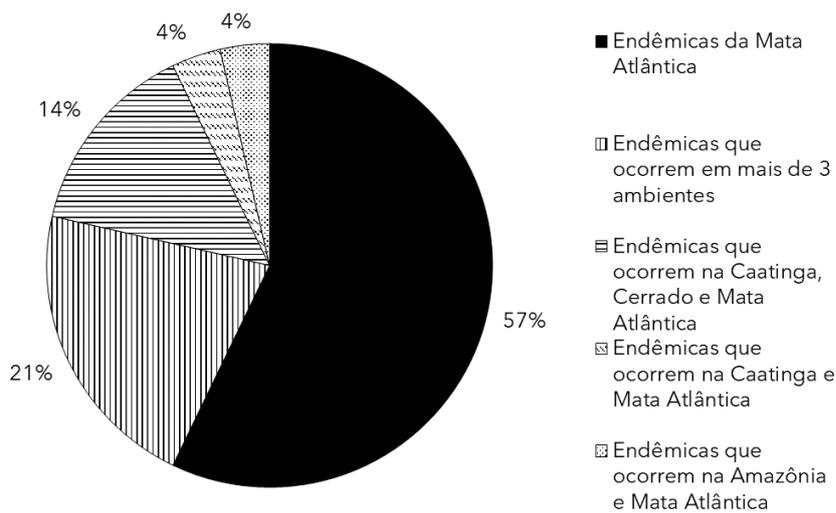


Figura 3. Flora do *campus* Sosígenes Costa/Jardim Botânico FLORAS, Porto Seguro, Bahia. Percentagem de espécies endêmicas que ocorrem em apenas um ou até três domínios fitogeográficos. Dados levantados na página da Flora do Brasil 2020 (2019).

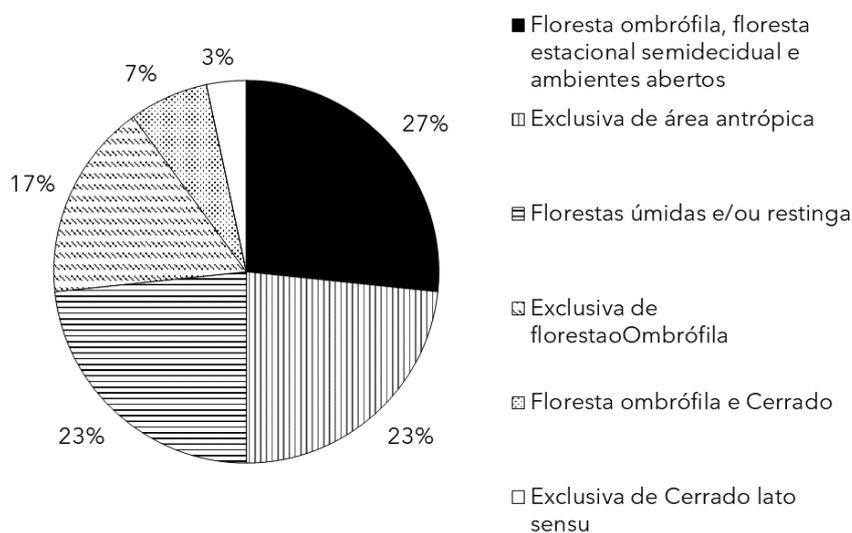


Figura 4. Flora do *campus* Sosígenes Costa/Jardim Botânico FLORAS, Porto Seguro, Bahia. Percentagem de espécies exclusivas da floresta ombrófila ou que ocorrem em apenas um ou até três fitofisionomias – formações de vegetação sensu IBGE (2012). Dados levantados na página da Flora do Brasil 2020 (2019).

Foram encontradas 30 espécies com distribuição em um, dois e/ou três subgrupos de formações vegetais *sensu* IBGE (2012). Destas, 74% ocorrem na floresta ombrófila, embora também ocorram em outro tipo de vegetação, enquanto 26% são exclusivas de área antropogênica (23%) ou do cerrado *lato sensu* (3%).

A análise comparativa entre a flora de espécies nativas do CSC/JBFLOAS e outros fragmentos florestais da Bahia apresentou menos de 20% de espécies comuns (similaridade). Ao se comparar a composição florística da área estudada com o fragmento florestal da Serra do Teimoso, na região sul da Bahia (Amorim et al., 2005), e da Fazenda Regional de Criação da UFBA, no litoral norte da Bahia (Alves et al., 2015), o percentual de espécies em comum é de 8,5% ($n = 16$). A similaridade sobe para quase 16% ($n = 30$), quando a flora do *campus* é comparada com uma análise de três florestas montanas da região sul da Bahia (Amorim et al., 2009), onde os autores encontraram 1.129 espécies de angiospermas (Tabela 2). A floresta úmida da “Hilea baiana”, analisada a partir da lista florística da Reserva Biológica de Una, no litoral sul da Bahia (Amorim et al., 2008), revelou uma similaridade de 19,7% ($n = 38$), enquanto o remanescente do PARNA do Monte Pascoal (Thomas; Amorim, 2005), no extremo sul da Bahia, apresentou 10% de similaridade com a flora do CSC/JBFLOAS. Já a similaridade dessa flora foi de 38% ($n = 72$) com a Reserva Natural da Vale (RNV) localizada no norte do Espírito Santo (Tabela 2).

A similaridade de gêneros nativos da flora do CSC/JBFLOAS ($n = 138$) foi de 43,5% ($n = 60$) com a flora do PARNA do Monte Pascoal (Thomas; Amorim, 2005), extremo sul da Bahia, e de 85,5% ($n = 118$) com a RNV, no Espírito Santo (Rolim et al., 2016), aproximadamente 61% ($n = 84$) com as florestas montanas (Amorim et al., 2009), cerca de 49% ($n = 68$) com a Serra do Teimoso (Amorim et al., 2005) e 64,5% ($n = 89$) da Reserva Biológica de Una (Amorim et al., 2008), na região litoral sul, e 28% ($n = 39$) com a floresta estacional semidecidual da região do litoral norte da Bahia (Alves et al., 2015).

Entre as 16 espécies endêmicas da Mata Atlântica, oito são arbóreas (46,66%), seis herbáceas (ervas ou subarbustos, 40%) e duas arbustivas (13,33%) (Tabela 1). Apesar de, ontogeneticamente, as Arecaceae – palmeiras – não serem plantas lenhosas com crescimento secundário típico das árvores, foram aqui consideradas a partir de seu hábito como arbustivas ou arbóreas, uma vez que esses aspectos auxiliam na fisionomia da vegetação.

Dentre as espécies exclusivas da Mata Atlântica que ocorrem no *campus* Sosígenes Costa da UFSB, são consideradas ameaçadas de extinção o jacarandá-da-bahia — *Dalbergia nigra* (Vell.) Allemão ex Benth. — e o pau-brasil — *Paubrasil echinata* (Lam.) Gagnon, H.C. Lima & G.P. Lewis — (Martinelli; Moraes, 2013; Brasil, 2014). Já a juçara — *Enterpe edulis* Mart, Arecaceae — e o cedro — *Cedrela fissilis* Vell, Meliaceae — estão nas listas oficiais de espécies ameaçadas, embora não sejam exclusivas da Mata Atlântica e nem endêmicas do Brasil (Martinelli; Moraes, 2013; Brasil, 2014; Bahia, 2017; Flora do Brasil 2020, 2019).

Discussão

A fisionomia do remanescente no CSC/JBFLOAS

Segundo Rolim et al. (2016), as florestas ombrófilas são caracterizadas por uma precipitação mínima de aproximadamente 1.700 mm e por menos de quatro meses consecutivos de precipitação inferior a 100 mm, parâmetros semelhantes aos encontrados no fragmento florestal do CSC/JBFLOAS.

A floresta ombrófila densa das terras baixas ocupa as planícies costeiras, cobertas por tabuleiros plioleioceânicos do grupo Barreiras, caracterizada por ecótipos dos gêneros *Ficus* L., *Alchornea* Sw., *Handroanthus* Mattos e *Tapirira guianensis* Aubl. (IBGE, 2012) e é classificada como floresta dos tabuleiros ou tabuleiros litorâneos por outros autores (e.g. Rizzini, 1997; Fernandes, 2006; Peixoto et al., 2008; Rolim et al., 2016).

O nome floresta dos tabuleiros refere-se à topografia quase plana ou suavemente ondulada que se eleva a 20-200 m acima do nível do mar, na faixa litorânea sob areias quaternárias que suportavam a restinga, ocorrendo de Pernambuco ao Rio de Janeiro, tendo maior expressividade no sul da Bahia (Rizzini, 1997), com dossel formado por árvores com 35 m ou mais de altura (Peixoto et al., 2008), pouca densidade da submata (IBGE, 2012) e alta umidade, representada por 2-3 meses secos ao ano e precipitação acima de 1.700 mm por ano (Rolim et al., 2016). Essas características permitem classificar o fragmento de floresta do CSC/JBFLOAS como floresta dos tabuleiros (Rizzini, 1997), tabuleiro litorâneo (Fernandes, 2006) ou floresta ombrófila densa das terras baixas (IBGE, 2012), dependendo do sistema de classificação adotado.

A Mata Busca Vida possui uma vegetação secundária em estágio médio de regeneração natural, caracterizado por mais de 50% de cobertura vegetal viva da fisionomia herbácea, menos que 50% de espécies exóticas e/ou ruderais e presença esporádica de espécies raras e endêmicas, conforme parâmetros determinados pelo Conama (Brasil, 2010), tornando-a uma área interessante para a conservação da biodiversidade devido ainda à sua proximidade com a zona urbana do município de Porto Seguro.

Composição e relações florísticas

A comparação da composição florística do *campus* Sosígenes Costa/Jardim Botânico FLOAS da UFSB com outras florestas da Mata Atlântica da Bahia e do norte do Espírito Santo revelou a heterogeneidade das floras deste domínio fitogeográfico, confirmando a ideia de complexo florístico do ‘tabuleiro litorâneo’ de Fernandes (2006). A similaridade de gêneros nativos da flora do CSC/JBFLOAS ($n = 138$) foi maior com a RNV (85,5%), no Espírito Santo, quando comparada com outras áreas da Bahia (28% a 61%), corroborando a ideia de que a região extremo sul da Bahia tem mais afinidade florística com a região norte do Espírito Santo do que com outras regiões da Bahia (*i.e.* litoral sul e litoral norte). Contudo, ao se analisar espécies, essa similaridade não ultrapassa 20% quando se compara o remanescente do CSC/JBFLOAS com os demais remanescentes da Bahia e chega a 38% na comparação com a RNV-ES, mostrando uma flora diferenciada no CSC/JBFLOAS e com alta diversidade alfa de gêneros.

Tabela 1. Lista das espécies de angiospermas no remanescente de floresta do *campus* Sosígenes Costa da Universidade Federal do Sul da Bahia/Jardim Botânico FLORAS, Porto Seguro, Bahia. Legenda: **Origem:** N = nativa; Ec = exótica cultivada; Nat = naturalizada ou subspontânea; D = desconhecido. **Distribuição:** *ampla* = ocorre em estados de quatro a cinco regiões do Brasil; *restrita* = ocorre em estados de uma a três regiões do Brasil. **Dominios fitogeográficos:** Am = Amazônia; Ce = Cerrado; MA = Mata Atlântica; Caa = Caatinga; P = Pampa; Pan = Pantanal; T = Todos. **Vegetação:** AA = área antrópica; CA = campo de altitude; Campi = campinarana; Carr = carrasco; CL = campo limpo; CLS = cerrado *lato sensu* ou savana amazônica; CR = campo rupestre ou vegetação sobre afloramentos rochosos; CSS = cerrado *stricto sensu*; CV = campo de várzea; FCi = floresta ciliar ou de galeria; FED = floresta estacional decidual; FEP = floresta estacional perenifólia; FES = floresta estacional semidecidual; FIg = floresta de igapó; FO = floresta ombrófila [= floresta pluvial]; FOM = floresta ombrófila mista; FTF = floresta de terra firme; FV = floresta de várzea; Man = manguezal; Palm = palmeiral; Re = restinga; VA = vegetação aquática; traço (-) = sem informação. Indet. = indeterminada. perenifólia; FES = floresta estacional semidecidual; FIg = floresta de igapó; FO = floresta ombrófila [= floresta pluvial]; FOM = floresta ombrófila mista; FTF = floresta de terra firme; FV = floresta de várzea; Man = manguezal; Palm = palmeiral; Re = restinga; VA = vegetação aquática; traço (-) = sem informação. Indet. = indeterminada.

Espécies	Nome popular	Hábito	Origem/ endemismo/domínio(s)	Distribuição/vegetação	N.º GCPP
Acanthaceae					
<i>Ruellia</i> sp.		erva			00129
					00003
<i>Staurogyne</i> sp.		subarbusto			00133
Amaranthaceae					
<i>Alternanthera littoralis</i> var. <i>maritima</i> (Mart.) Pedersen		subarbusto	N/ÑEn/MA	Restrita/AA, Re	00008
Amaryllidaceae					
<i>Hippeastrum</i> cf. <i>punicum</i> (Lam.) Kuntze	açucena, flor-do-trovão	erva terrestre	N/ ÑEn/Am, Caa, MA, P, Pan	Ampla/Campi, CR, CLS, FCi, FED, FES, Re	00533
<i>Hymenocallis littoralis</i> (Jacq.) Salisb		erva rizomatosa	N/ ÑEn/Am, Ce, MA	Restrita/FV, VA, Re	00200
Anacardiaceae					
<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	árvore	N/ ÑEn/T	Ampla/Caa, CLS, Re	00010 00076 00166
<i>Mangifera indica</i> L.	manga	árvore	Ec/ ÑEn/T	Ampla/cultivada e subspontânea	00011
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	aroeirinha-da-praia; pimenta-rosa; aroeira	arbusto, árvore	N/ ÑEn/Ce, MA, Pan	Ampla/AA, CL, CLS, FCi, FES, FO, FOM, Man, Re	00009 00002
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	pau-pombo	árvore	N/ ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/AA,CLS,FCi, FTF, FES, FO, Re	00042
Annonaceae					
<i>Xylopia</i> sp.	pindaíba	árvore			00539
Apocynaceae					
<i>Allamanda</i> sp.	alamanda	arbusto escandente			00506
<i>Himatanthus bracteatus</i> (A.DC.) Woodson.	lagarteiro, banana-de-papagaio	arbusto, árvore	N/En/MA	Restrita/FED	00541
<i>Mandevilla scabra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) K. Schum.	azedinha	trepadeira	N/ ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/Caa, CR, CLS, FES, Re	00153
Araceae					
<i>Monstera adansonii</i> Schott cf. subsp. <i>blanchetii</i> (Schott) S. Mayo & J.M. Andrade	costela-de-adão, banana-de-macaco	erva hemiepífita	N/En/MA	Restrita/FO	00130
<i>Syngonium vellozianum</i> Schott		erva epífita	N/ÑEn/Am, MA	Ampla/CLS, FO	00624
Araliaceae					
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Manguire	morototó	árvore	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/CLS, FCi, FTF, FES, FEP, FO	00523
Arecaceae					
<i>Allagoptera caudescens</i> (Mart.) Kuntze	buri, palha-branca	árvore	N/En/MA	Restrita/AA, FCi, FO	00518
<i>Desmoncus orthacanthos</i> Mart.	jacitara, titara	arbusto	N/En/MA	Restrita/FO, Re	00519
<i>Enterpe edulis</i> Mart.	juçara, palmito-juçara	árvore	N/ÑEn/Ce, MA	Ampla/FCi, FO	00517
<i>Syagrus botryophora</i> (Mart.) Mart.	pati, patioba	árvore	N/En/MA	Restrita/FCi, FO	00499
Asteraceae					
Indet. 1		arbusto			00154
Indet. 2		erva			00167
<i>Callea</i> sp.		subarbusto			00004
<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.		erva	N/ÑEn//T	Ampla/AA, VA	00131
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth.		subarbusto	N/ÑEn/T	Ampla/AA, Caa, CL, CLS, CR, Re	00052
<i>Emilia</i> sp.		subarbusto			00012
<i>Lepidaploa</i> cf. <i>cotoneaster</i> (Willd. ex Spreng.) H. Rob.		subarbusto			00081
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	insulina, vedélia	subarbusto	N/ÑEn/T	Ampla/AA, Re	00080
<i>Tilesia baccata</i> (L.) Pruski		subarbusto	Nat/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/Caa, CLS, FTF, FO	00100
<i>Tridax procumbens</i> L.		subarbusto	N/ÑEn/Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/AA	00013
<i>Vernonanthura</i> sp.					00128

Continua.

Tabela 1. Lista das espécies de angiospermas no remanescente de floresta do *campus* Sosígenes Costa da Universidade Federal do Sul da Bahia/Jardim Botânico FLORAS, Porto Seguro, Bahia... (Continuação)

Espécies	Nome popular	Hábito	Origem/ endemismo/ domínio(s)	Distribuição/vegetação	N.º GCPP
Bignoniaceae					
<i>Fridericia pubescens</i> (L.) L.G. Lohmann		trepadeira	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/Caa, Campi, Carr, CLS, FCi, FTF, FES, FO	00132
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	ipê-roxo	árvore	N/ÑEn/Ce, MA	Ampla/FES, FO	00195
<i>Lundia longa</i> (Vell.) DC.		trepadeira	N/En/Caa, Ce, MA	Restrita/FCi, FO, Re	00054 00511
Boraginaceae					
<i>Varronia curassavica</i> Jacq.		arbusto	N/ÑEn/T	Ampla/AA, Caa, CSL, FES, FO, Re	00014
Bromeliaceae					
<i>Hohenbergia</i> sp.		erva epífita			00534
<i>Tillandsia gardneri</i> Lindl.		erva epífita	N/ÑEn/Caa, Ce, MA, P	Ampla/CR, FES, FO, FOM, Man, Re	00618
<i>Tillandsia stricta</i> Sol. ex Ker Gawl.		erva epífita	N/ÑEn/Caa, Ce, MA, P	Ampla/AA, CR, CLS, FCi, FED, FES, FO, FOM, Man, Re	00530
<i>Vriesea procera</i> Mez	bromélia	erva	N/ÑEn/Caa, Ce, MA	Restrita/AA, FED, FES, FO	00531
Burseraceae					
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	amescla	árvore	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/Campi, CLS FCi, FTF, Fo, Re	00134
Cactaceae					
<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Haw subsp. <i>phyllanthus</i>		erva epífita e suculenta	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/ AA, CV, FCi, Fig, FV, FEP, FES, FO, FOM, Man, Palm, Re	00532
<i>Rhipsalis floccosa</i> Salm-Dyck ex Pfeiff.		erva epífita e suculenta	N/ÑEn/Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/CR, FCi, FES, FO, FOM, Re	00043
Commelinaceae					
<i>Commelina</i> sp.		erva			00101
<i>Dichorandra</i> cf. <i>thyrsiflora</i> J.C. Mikan	caninha-de-macaco	erva	N/En/MA	Restrita/FO, Re	00502
<i>Tradescantia zebrina</i> Bosse		erva	Nat/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, P	Ampla/ AA, FCi, FTF, FED, FES, FO, FOM	00135
Convolvulaceae					
<i>Ipomoea</i> sp.		erva trepadeira			00015
<i>Merremia tuberosa</i> (L.) Rendle	rosa-de-pau, ipomeia-do-ceilão	trepadeira	Nat/ÑEn/Ce, MA	Ampla/AA, CLS, FO	00102
Cucurbitaceae					
<i>Citrullus lanatus</i> (Thumb.) Matsum. & Nakai	melancia	erva prostrada	Ec/ÑEn/Am, Caa	Ampla/FO	00095
Cyperaceae					
<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B. Clarke		erva	N/ÑEn/T	Ampla/AA, CLS, CR, FO, Re	00077
<i>Cyperus</i> sp.1		erva			00056
<i>Cyperus</i> sp.2		erva			00103
<i>Cyperus</i> sp.3		erva			00104
<i>Fuirena umbellata</i> Rottb.		erva	N/ÑEn/T	Ampla/VA	00055
<i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl.) Boeckeler	capim-estrela, erva-estrela, tiririca-estrela	erva	N/En/Am, Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/AA, FCi	00088 00528
<i>Scleria</i> sp.		erva			00513
Euphorbiaceae					
Indet. 1		arbusto			00138
<i>Cnidocolus urens</i> (L.) Arthur	cansação	subarbusto	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/AA, Caa, CLS, CR, FED, FO, Re	00136
<i>Croton</i> sp.		arbusto			00084
<i>Dalechampia</i> sp.		trepadeira			00116
<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton	brilhantina	erva prostrada	N/ÑEn/T	Ampla/AA	00045
<i>Euphorbia</i> sp.		erva			00137
<i>Joannesia princeps</i> Vell.	dandá	árvore	N/En/Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Ce, FCi, FED, FES, FO, Re	00500
<i>Maprounea</i> sp.		arbusto			00044
<i>Sebastiania</i> sp.		subarbusto			00057
Heliconiaceae					
<i>Heliconia richardiana</i> Miq.		erva	N/ÑEn/Am, MA	Restrita/FIG, FTF, FV, FES, FO	00139
Hernandiaceae					
<i>Sparattanthelium botocudorum</i> Mart.		árvore	N/En/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/FES, FO	00016 00086 00510
Hypericaceae					
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	língua-de-vaca, bapeba	árvore	N/En/MA	Restrita/FES, FO	00520

Continua.

Tabela 1. Lista das espécies de angiospermas no remanescente de floresta do *campus* Sosígenes Costa da Universidade Federal do Sul da Bahia/Jardim Botânico FLORAS, Porto Seguro, Bahia... (Continuação)

Espécies	Nome popular	Hábito	Origem/ endemismo/ domínio(s)	Distribuição/vegetação	N.º GCPP
Lamiaceae					
Indet. 1		erva			00017
<i>Aegiphila</i> cf. <i>integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke		árvore	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, AR, CLS, FCi, FTF, FES, Fo, FOM, Re	00536
Lauraceae					
<i>Ocotea</i> sp.	louro	árvore			00525
Lecythidaceae					
<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers	biriba	árvore	N/En/Am, MA	Ampla/FO, Re	00046 00194 00196
Leguminosae					
<i>Alysicarpus vaginalis</i> (L.) DC.		subarbusto	Nat/ÑEn/Ce, MA, Pan	Ampla/AA	00024
<i>Andira frascinifolia</i> Benth.	angelim-mirim	árvore	N/En/Caa, Ce, MA	Ampla/AA, FCi, FES, FO, Re	00027
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	andú, feijão-guandu	arbusto	Ec/ÑEn/T	Ampla/AA	00021
<i>Centrosema</i> sp.	feijão-do-mato, feijão-bravo, falso-olho-de-boi	trepadeira			00079
<i>Centrosema virginianum</i> (L.) Benth.	jetirana, feijão-do-mato	trepadeira	N/ÑEn/T	Ampla/Caa, CA, CR, CL, CLS, FTF, FES, FO, FOM, Re	00023 00178 00537
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench		subarbusto	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/AA, Caa, CA, Campi, CLS, FED, FES, FO, Re	00082
<i>Crotalaria</i> cf. <i>maypurensis</i> Kunth.	guizo-de-cascavel	subarbusto	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/AA, CL, CR	00155
<i>Cranocarpus mezii</i> Taub.		subarbusto	N/En/MA	Restrita/FO, Re	00005 00121
<i>Crotalaria lanceolata</i> E. Mey		erva	Nat/ÑEn/Am, Ce, MA, P, Pan	Ampla/AA, CL, CLS, CR	00097
<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.	jacarandá-da-bahia, jacarandá-caviúna, rosewood (nome comercial)	árvore	N/En/MA	Restrita/FES, FO	00019
<i>Desmodium axillare</i> (Sw.) DC.	amor-do-campo; marmelada-de-cavalo	erva	N/ÑEn/Am, Ce, MA, Pan	Ampla/AA, Campi, CLS, FED, FES, FO, Re	00064 00390
<i>Desmodium incanum</i> (Sw.) DC.	carrapicho	erva	Nat/ÑEn/T	Ampla/AA, Caa, CLS, CR, FCi, FED, FES, FO, Man, Palm, Re	00025 00065 00094
<i>Desmodium</i> cf. <i>juruenense</i> Hoehne		erva	N/En/Am, Ce	Restrita/ Campi, CV, CLS, FCi	00063
<i>Desmodium</i> sp.	carrapicho	erva			00105 00516
<i>Hymenaea aurea</i> Y.T. Lee & Langenh.	jatobá; jatobá-verdadeiro	árvore	N/Em/MA	Restrita/FO	00628
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	ingá-mirim; ingá-da-praia	árvore	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/CR, FES, FO, Re	00048
<i>Inga</i> sp.	ingá	árvore			00540
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	leucena	arbusto, árvore	Nat/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA	00020 00508
<i>Mimosa</i> cf. <i>arenosa</i> (Willd.) Poir.	jureminha	arbusto	N/ÑEn/Caa, Ce, MA	Restrita/Caa, CLS, CR, FES, FO	00018
<i>Mimosa caesalpinjifolia</i> Benth.	sabiá	árvore	N/En/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/Caa, Ce, FO	00515
<i>Mimosa pudica</i> L.	dormideira; dorme-dorme	arbusto	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Caa, CLS, FED, FES, FO	00633
<i>Mimosa</i> sp.		arbusto			00061
<i>Mucuna urens</i> (L.) Medik	pó-de-mico, olho-de-boi	liana	N/ÑEn/Am, MA	Ampla/AA, FCi, FV, FO, Re	00164
<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	juerana	árvore	N/ÑEn/Am, MA	Ampla/FTF, FO	00632
<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	pau-brasil, ibitapitanga	árvore	N/En/MA	Restrita/FES, FO, Re	00501
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng) Taub.	canafístula, ibirapitá	árvore	N/ÑEn/Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/Caa, Carr, CLS, FCi, FED, FES, FO, FOM	00060 00106 00176
<i>Piptadenia</i> sp.	calumbi	árvore			00521
<i>Senna macranthera</i> (Collad.) Irwin & Barneby var. <i>macranthera</i>	fedegoso	árvore	N/ÑEn/Ce, MA	Ampla/CLS, FO	00503
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) Irwin & Barneby	pau-de-ovelha, canafístula, canafístula-de-bezerra, cassia-do-nordeste	árvore	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Caa, CLS, FTF, FO	00047
<i>Stylosanthes gracilis</i> Kunth		subarbusto	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/Caa, CLS, FED, FES	00022
<i>Stylosanthes viscosa</i> (L.) Sw.		erva	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/CL, CLS, FED, FES	00140
<i>Stylosanthes</i> sp.		arbusto			00026
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	arrozinho	erva	N/ÑEn/T	Ampla/AA, Caa, Campi, CLS, CR, Re	00141
<i>Zornia</i> sp.		erva			00062
Loganiaceae					
<i>Spigelia anthelmia</i> L.	erva-lombrigueira	erva	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/AA, CLS, FCi, Re	00049

Continua.

Tabela 1. Lista das espécies de angiospermas no remanescente de floresta do *campus* Sosígenes Costa da Universidade Federal do Sul da Bahia/Jardim Botânico FLORAS, Porto Seguro, Bahia... (Continuação)

Espécies	Nome popular	Hábito	Origem/ endemismo/ domínio(s)	Distribuição/vegetação	N.º GCPP
Loranthaceae					
<i>Passovia</i> cf. <i>pyrifolia</i> (Kunth) Tiegh.	erva-de-passarinho, enxerto	hemiparasita	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Caa, Campi, CLS, FCi, FTF, FO	00542
<i>Struthanthus</i> cf. <i>flexicaulis</i> Mart.	erva-de-passarinho	hemiparasita	N/ÑEn/Caa, Ce, MA	Ampla/Caa, CLS, CR, FCi, FO	00543
Lythraceae					
<i>Cuphea</i> sp.1		arbusto			00083
<i>Cuphea</i> sp.2		subarbusto			00066
Malpighiaceae					
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	murici	árvore	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/CLS, CR, FCi, FTF, FO, Re	00142
<i>Stigmaphyllon blanchetii</i> C.E. Anderson		trepadeira	N/En/Caa, Ce, MA	Restrita/FES, FO, Re	00028 00509 00529
Malvaceae					
Indet. 1		arbusto			00029
<i>Abutilon</i> sp.		arbusto			00030
<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	malva-rasteira	erva escandente	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Caa, CLS, Re	00031
<i>Pavonia</i> sp.		subarbusto			00107
<i>Sida ciliata</i> L.		subarbusto	N/D/Caa, MA	Restrita/AA	00078
<i>Sida cordifolia</i> L.	malva, malva-branca, guanxuma	subarbusto	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA	00156
<i>Sida</i> sp.1					00006
<i>Sida</i> sp.2	vassourinha-de-relógio	subarbusto			00157
<i>Theobroma cacao</i> L.	cacau	árvore	Nat/ÑEn/Am, MA	Restrita/FIG, FV, FO	00522
<i>Waltheria</i> sp.		subarbusto			00032
Marantaceae					
Indet. 1		erva			00033
Indet. 2		erva			00120
Indet. 3	cana-d'água	erva			00158
<i>Stromanthe scottiana</i> (Koern.) Eichler		erva	N/En/MA	Restrita/CR, FES, FO	00143
Melastomataceae					
<i>Clidemia capitellata</i> (Bonpl.) D. Don		subarbusto	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, CLS, CR, FTF, FO, FV	00067 00117
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don		subarbusto	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Caa, FIG, FTF, FO	00034 00160
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	canela-de-velho	arbusto	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Campi, Carr, CLS, CR, FES, Re	00035 00118 00144
<i>Miconia ciliata</i> (Rich.) DC.		subarbusto	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Campi, CLS, CR, CV, FCi, FTF, FO, Re	00068
<i>Miconia</i> cf. <i>hypoleuca</i> (Benth.) Triana	cabelo-de-cotia	arvoreta	N/ÑEn/Am, Caa, MA	Restrita/FTF, FO	00159
<i>Miconia</i> sp.		arvoreta			00114
<i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq.	apuí-preto	subarbusto	N/En/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/CL, CLS, CR, Re	00098
Meliaceae					
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro; cedro-rosado; cedro-vermelho; cedro-batata	árvore	N/ÑEn/Am, Ce, MA	Ampla/CLS, FTF, FEP, FES, FO	00524
Moraceae					
<i>Dorstenia bahiensis</i> Klotzsch ex Fisch. & C.A.Mey.	flor-de-pau	erva	N/En/MA	Restrita/FO	00007 00069 00145 00122
<i>Ficus clusiifolia</i> Schott	gameleira	árvore	N/En/Am, Ce, MA, Palm	Ampla/FES, FO, Re	00625
<i>Ficus gomelleira</i> Kunth	gameleira	árvore	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Caa, CLS, FTF, FES, FO	00526
Myrtaceae					
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitangueira	árvore	N/ÑEn/Ce, MA, P	Ampla/AA, CLS, FCi, FEP, FES, FO, FOM, Re	00626
<i>Psidium guajava</i> L.	araçá, goiaba	árvore	Nat/ÑEn/Am, Caa, Ce	Ampla/-	00192
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	jamelão	árvore	Nat/ÑEn/Am, Ce, MA, Pan	Ampla/-	00629
Ochnaceae					
<i>Ouatea cuspidata</i> Engl.	vassoura-de-feiticeira	arvoreta	N/En/MA	Restrita/FO, Re	00112
<i>Savagesia erecta</i> L.		erva	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, CA, CL, CLS, CR, FCi, FO, FOM, Re	00504

Continua.

Tabela 1. Lista das espécies de angiospermas no remanescente de floresta do *campus* Sosígenes Costa da Universidade Federal do Sul da Bahia/Jardim Botânico FLORAS, Porto Seguro, Bahia... (Continuação)

Espécies	Nome popular	Hábito	Origem/ endemismo/ domínio(s)	Distribuição/vegetação	N.º GCPP
Orchidaceae					
<i>Catasetum purum</i> Nees & Sinning	orquídea	erva epífita	N/En/MA	Restrita/FCi, Re	00203
<i>Eltroplectris calcarata</i> (Sw.) Garray & Sweet	orquídea-bigote	erva terrestre	N/ÑEn/Ce, MA	Restrita/CR, FCI, FO, Re	00627
<i>Epidendrum</i> sp.	orquídea	erva epífita			00634
<i>Polystachya estrellensis</i> (Jacq.) Garray & Sweet	orquídea	erva epífita	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/FCi, FIG, FTF, FES, FO, FOM, Re	00170 00204
<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay	orquídea	erva terrestre	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Caa, CL, CLS, CR, FCI, FED, FES, Palm, Re	00535
Oxalidaceae					
<i>Oxalis barrelieri</i> L.	azedinha	erva	N/ÑEn/Am, Ce, MA	Ampla/AA, FES, FO	00070 00146
<i>Oxalis</i> sp.		erva			00124
Passifloraceae					
<i>Passiflora edulis</i> Sims	maracujá	liana	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/AA, CLS, FCI, FES, FO, FOM, Re	00208
<i>Passiflora quadrangularis</i> L.	maracujá-mamão	trepadeira herbácea	N/ÑEn/-	Ampla/AA, FO	00505
Piperaceae					
<i>Peperomia obtusifolia</i> (L.) Dietr.	marianinha	erva epífita	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/FO	00183
<i>Piper mollicomum</i> Kunth	beto	arbusto			00123 00126
<i>Piper arboreum</i> Aubl. var. <i>arboreum</i>		arbusto			00147
<i>Piper</i> sp.	beto-verdadeiro	subarbusto			00161
Plantaginaceae					
<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha; vassourinha-murfinha	subarbusto	N/ÑEn/T	Ampla/AA, CA, Caa, Campi, Carr, CL, CR, CV, FCI, FIG, FTF, FED, FEP, FES, FO, FOM, FV, Palm, Re	00050
Poaceae					
Indet. 1		erva cespitosa			00038
<i>Digitaria</i> sp.	taboca	erva comosa			00110
<i>Ichnanthus</i> sp.	capim	erva			00037 00071 00527
<i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka	capim-favorito	erva	Nat/ÑEn/Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Caa, CLS, CR, Re	00093
<i>Merostachys</i> sp.	caninha-de-rato	erva comosa			00162
<i>Paspalum conspersum</i> Schrad	capim-de-mula	erva cespitosa	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/CLS, CV	00058 00092 00108
<i>Paspalum millegrana</i> Schrad. ex Schult.		erva	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Caa, Carr, CV, FCI, FES, FO, Re	00148
<i>Paspalum</i> sp.		erva			00059
Polygalaceae					
<i>Polygala galioides</i> Poir.	vick	erva	N/ÑEn/Am, Ce, MA	Ampla/AA, CL, CLS, CR, FES	00171
<i>Polygala</i> sp.		subarbusto			00090
Polygonaceae					
<i>Coccoloba striata</i> Benth.	tucunará-branco	árvore, arvoreta	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/Caa, CLS, FIG, FEP, FV, FO, Re	00072 00087
<i>Coccoloba</i> sp.		árvore			00514
Rubiaceae					
Indet. 1		subarbusto			00163
Indet. 2		erva			00174
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey.	vassourinha-de-botão	subarbusto	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, Caa, Campi, Carr, CL, CLS, CR, FTF, FED, FES, FOM, Re	00039
<i>Chiococca</i> sp.1	murtinha	arvoreta			00111
<i>Conssarea</i> sp.2	pimenta-de-passarinho	subarbusto			00113 00125
<i>Declieuxia</i> sp.		subarbusto			00109
<i>Genipa americana</i> L.	jenipapo	árvore	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, P	Ampla/AA, CLS, FCI, FIG, FTF, FV, FED, FEP, FES, FO, Re	00630
<i>Hexasepalum teres</i> (Walter) J.H. Kirkbr.		erva	N/ÑEn/T	Ampla/AA, CA, Caa, Campi, CL, CLS, CR, FES, Re	00073
Rutaceae					
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	tangerina	árvore	Nat/ÑEn/Ce, MA	Ampla/AA, CLS, FES, FO	00127
Salicaceae					
<i>Casearia</i> sp.		arvoreta			00074

Continua.

Tabela 1. Lista das espécies de angiospermas no remanescente de floresta do *campus* Sosígenes Costa da Universidade Federal do Sul da Bahia/Jardim Botânico FLORAS, Porto Seguro, Bahia... (Continuação)

Espécies	Nome popular	Hábito	Origem/ endemismo/domínio(s)	Distribuição/vegetação	N.º GCPP
Santalaceae					
<i>Phoradendron</i> sp.	enxerto; enxerto-de-passarinho	hemiparasita			00635
Sapindaceae					
<i>Serjania</i> sp.		liana			00089
Solanaceae					
<i>Capsicum</i> sp.		subarbusto			00150
<i>Cestrum</i> sp.		arbusto			00115
<i>Solandra grandiflora</i> Sw.			N/ÑEn/Am, MA	Restrita/AA, FO, FOM	00189
<i>Solanum</i> cf. <i>polytrichum</i> Moric.		arbusto escandente	N/En/Caa, MA	Restrita/FED, FES, FO, Re	00151
<i>Solanum</i> sp.1		arbusto			00512
<i>Solanum</i> sp.2		arbusto			00040
<i>Solanum</i> sp.3					00091
Urticaceae					
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba	árvore	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA, Pan	Ampla/CLS, FCi, FTF, FES, FO, FOM, Re	00631
<i>Urera bacifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	urtigão, urgi	arbusto	N/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/CLS, FCi, FTF, FES, FO, FOM	00538
Verbenaceae					
<i>Lantana camara</i> L.	cambará; cambarazinho	arbusto	Nat/ÑEn/Am, Caa, Ce, MA	Ampla/AA, CA, Caa, Carr, CL, CLS, CR, FCi, FED, FES, FTF, FO, FOM, FV, Re	00152 00181
<i>Lantana undulata</i> Schrank		arbusto	N/En/MA	Restrita/AA, FO, Re	00075 00085
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	rincão	subarbusto	N/ÑEn/T	Ampla/AA, CA, Caa, Carr, CLS, CR, FCi, FES, FTF, FO, Re	00041 00051
<i>Stachytarpheta</i> sp.	gervão-ereto	subarbusto			00507

Fim.

Tabela 2. Análise comparativa da flora nativa do remanescente de floresta do *campus* Sosígenes Costa (CSC)/Jardim Botânico FLORAS (JBFLORAS) da Universidade Federal do Sul da Bahia, município de Porto Seguro, Bahia, com outros remanescentes de floresta no domínio da Mata Atlântica presentes nos estados da Bahia (BA) e do Espírito Santo (ES), Brasil. Legenda: FOTB = floresta ombrófila densa das terras baixas; FODM = floresta ombrófila densa montana; FES = floresta estacional semidecidual; mun. = município; RPPN = Reserva Particular do Patrimônio Natural. RSPL = Reserva Serra da Pedra Lascada; RSL = Reserva Serra das Lontras; RPPNSB = RPPN Serra Bonita

Estudo	Presente estudo	Amorim et al. (2005)	Amorim et al. (2009)	Alves et al. (2015)	Amorim et al. (2008)	Thomas e Amorim (2005)	Rolim et al. (2016)
Localização/ Coordenadas	CSC/ JBFLORAS, mun. Porto Seguro (16°25'22,90" S e 39°08'11,56" W)	Serra do Teimoso, mun. Jussari (15°12' S e 39°29' W)	1. RSPL, mun. Barro Preto (14°46' S e 39°32' W); 2. RSL, mun. Arataca/ São José da Vitória (15°10' S e 39°20' W); 3. RPPNSB, mun. Camacan (15°23' S e 39°33' W)	Fazenda Regional de Criação da Universidade Federal da Bahia, mun. Entre Rios (11°55'20" S e 38°08'42" W)	Reserva Biológica de Una (15°10'23" S 39°7'56" W)	PARNA do Monte Pascoal, mun. Porto Seguro (16°53'44" S, 39°24'31" W)	Reserva Natural da Vale, mun. Linhares, ES (19° 06' 54" S 39°56'20" W)
Região econômica da Bahia	extremo sul	litoral sul	litoral sul	litoral norte	litoral sul	extremo sul	norte do Espírito Santo
Remanescente florestal	FOTB	FOTB e FODM, com elementos de FES	FODM	FES	FODM	FOTB e FODM	FOTB
Total de espécies registradas	193	727	1.129	192	947	265	1.999
Número e percentual de espécies em comum com a flora do CSC-UFSB	-	16 (8,5%)	30 (15,9%)	16 (8,5%)	38 (19,7%)	19 (10%)	72 (38%)

Dentre as listas analisadas, 33 espécies foram compartilhadas com a RNV no Espírito Santo (Rolim et al., 2016), sendo o cedro – *Cedrela fissilis* (Meliaceae) –, a juerana – *Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp. (Leguminosae) –, o capim-de-mula – *Paspalum conspersum* Schrad. (Poaceae) –, a amescla – *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand (Bursaceae) –, a aroeirinha – *Schinus terebinthifolia* Raddi (Anacardiaceae) –, *Stylosanthes viscosa* (L.) Sw. (Leguminosae), *Syngonium vellozianum* Schott (Araceae) e *Tillandsia gardneri* Lindl. (Bromeliaceae), espécies de ampla distribuição e/ou que não ocorrem só no Brasil. Já as palmeiras (Arecaceae) buri – *Allagoptera caudescens* (Mart.) Kuntze – e jacitara – *Desmoncus orthacanthos* Mart. –, e as leguminosas (Leguminosae) *Cranocarpus mezii*, jacarandá-da-bahia – *Dalbergia nigra* – e jatobá – *Hymenaea aurea* Y.T. Lee & Langenh. – são espécies endêmicas da Mata Atlântica e com distribuição restrita nesse domínio. As demais espécies são características de áreas antrópicas e/ou não são exclusivas das formações vegetais do Brasil, exceto *Lundia longa* (Vell.) DC. (Bignoniaceae), *Sida ciliaris* (Malvaceae) e o dandá ou andá-açu – *Joannesia princeps* Vell. (Euphorbiaceae) – que são restritas ao Brasil, mas com uma distribuição nos domínios da Mata Atlântica, caatinga e/ou cerrado (Flora do Brasil 2020, 2019).

Os fragmentos de matas do CSC/JBFLOAS podem ser classificados pela sua fisionomia como floresta ombrófila densa das terras baixas, segundo o Manual Técnico da Vegetação Brasileira (IBGE, 2012). As espécies e gêneros que caracterizam essa vegetação, tais como a juçara – *Enterpe edulis* (Arecaceae) –, o cedro – *Cedrela fissilis* –, o jacarandá-da-bahia – *Dalbergia nigra* –, o pau-brasil – *Paubrasilia ebinata* –, o buri – *Allagoptera caudescens* –, o pati – *Syagrus botryophora* (Mart.) Mart. (Arecaceae) –, o angelim – *Andira fraxinifolia* Benth. (Leguminosae) –, dentre outras espécies que caracterizam esse tipo de vegetação (IBGE, 2012; Ivanauskas; Assis, 2012), foram encontradas no remanescente florestal do CSC/JBFLOAS, confirmando a importância da identificação da flora para se fazer a classificação do tipo de vegetação em ambientes naturais.

A análise de espécies arbóreas traz informações importantes aos exames de caracterização da vegetação e suas conexões numa escala espacial de mais ampla abordagem, uma vez que muitas dessas espécies possuem uma distribuição ampla e que pode estender-se além dos limites de um domínio fitogeográfico ou de fronteiras geopolíticas. Análises de ecologia e biogeografia numa escala espacial mais refinada precisam dar maior importância às espécies herbáceas. Ao se analisar a distribuição de *Cranocarpus mezii*, por exemplo, é possível verificar sua ocorrência restrita ao sul da Bahia e norte do Espírito Santo. A maioria das espécies endêmicas da floresta costeira da Bahia é de plantas herbáceas ou que pertencem ao bosque e sobosque da floresta (Ostroski et al., 2018), mostrando a importância dessas espécies para conservação, restauração e manutenção da biodiversidade nos planejamentos ambientais e nas políticas públicas (Giulietti et al., 2005; 2009; Sigrist; Carvalho, 2008; Borges et al., 2017).

Borges et al. (2017) encontraram 171 espécies no sobosque de 10 fragmentos florestais do sul da Bahia e afirmaram que relativamente poucas espécies desse estrato foram encontradas em mais que um dos remanescentes, corroborando a alta heterogeneidade nos fragmentos de mata da floresta Atlântica devido à alta especificidade da composição florística em cada área. Além disso, uma análise realizada por Lima et al. (2015), baseada em espécies arbóreas da Mata Atlântica estudadas durante 70 anos (desde 1945)

sobre os dados estruturais da vegetação, mostra que apenas 0,01% dos remanescentes da floresta Atlântica foram estudados e que nos estados da Bahia e do Mato Grosso do Sul essa proporção foi ainda menor. Essa escassez de informações reforça ainda mais a necessidade de se ampliar o conhecimento sobre a flora da região do extremo sul da Bahia.

A flora do CSC/JBFLOAS apresentou uma similaridade de espécies menor que 40% e de cerca de 40-65% com os remanescentes de Mata Atlântica comparados (Amorim et al., 2005; 2008; 2009; Thomas; Amorim, 2005; Alves et al., 2015; Rolim et al., 2016), mostrando uma composição florística diversificada e característica de espécies nativas, o que corrobora a ideia de que a flora é um componente importante para se entender o tipo de vegetação de uma determinada área (Rizzini, 1997) e pode revelar ações mais efetivas de conservação e uso racional da biodiversidade, quando bem conhecida.

Das 16 espécies endêmicas da Mata Atlântica, destacam-se o pau-brasil (*Paubrasilia ebinata*) e o jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra*) por se encontrarem no Livro Vermelho da Flora do Brasil (Martinelli; Moraes, 2013) e na lista oficial de espécies brasileiras ameaçadas de extinção (Brasil, 2014). No CSC/JBFLOAS estão representadas por dois e quatro indivíduos adultos, respectivamente. Outros táxons, como o buri – *Allagoptera caudescens* –, a leguminosa *Cranocarpus mezii*, a jacitara – *Desmoncus orthacanthos* –, a flor-de-pau – *Dorstenia bahiensis* Klotzsch ex Fisch. & C.A.Mey. –, o jatobá – *Hymenaea aurea* –, a costela-de-adão – *Monstera adansonii* cf. subsp. *blanchetii* (Schott) Mayo & I.M. Andrade –, a maranta – *Stromanthe schottiana* Eichler – e o pati – *Syagrus botryophora* –, possuem uma distribuição restrita dentro do domínio da floresta Atlântica.

O sabiá – *Mimosa caesalpinifolia* Benth. –, a biriba – *Eschweilera ovata* (Cambess.) Miers – e as trepadeiras *Lundia longa* e *Stigmaphyllon blanchetii* C.E. Anderson são espécies exclusivamente brasileiras que também merecem destaque por apresentarem potencial apícola, para arborização ou ainda ornamental. Já a aroeirinha-da-praia ou pimenta-rosa – *Schinus terebinthifolia* – e a pitangueira – *Eugenia uniflora* L. – são espécies nativas, utilizadas na alimentação, que merecem atenção especial nos planejamentos e nas ações ambientais.

A juçara – *Enterpe edulis* –, ameaçada de extinção (Martinelli; Moraes, 2013), e a amescla – *Protium heptaphyllum* – também são espécies que merecem destaque devido a sua importância nas culturas locais do sul da Bahia, especialmente para as comunidades indígenas.

Conclusão

O remanescente de floresta do CSC/JBFLOAS encontra-se em regeneração natural há mais de 18 anos e mantém importantes espécies nativas da Mata Atlântica. Além disso, possui uma alta diversidade de gêneros do domínio Atlântico e baixa similaridade específica com outros remanescentes do sul da Bahia. Assim, qualquer ação que vise à conservação da biodiversidade, à criação de corredores ecológicos, à restauração ambiental ou à manutenção dos serviços ecossistêmicos locais precisam considerar a manutenção e o enriquecimento da flora do CSC/JBFLOAS, especialmente da Mata Busca Vida.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos senhores Matias dos Santos Santana, “Bira” – Florisvaldo Clímério Santana –, Oziel Almeida Santos, Roberto Farias Souza e “Inho” – Elinoldo Brito Santos – pelos auxílios em campo e com os nomes comuns das plantas. Aos especialistas que realizaram a identificação de parte do material. Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Pesquisa, Criação e Inovação da UFSB pela bolsa concedida a Agatha Carvalho Pinto – Projetos n.º PIS29-2015 e PVS77-2016.

Referências

- Ab’Saber AN. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial; 2003.
- Alves M, Oliveira RB, Teixeira SR, Guedes MLS, Roque N. Levantamento florístico de um remanescente de Mata Atlântica no litoral norte do estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 2015; 42(3):581-595.
- Alves M, Roque N. Flora da Bahia: Asteraceae – Tribo Heliantheae. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2016;16:10.13102/scb1127.
- Amorim AM, Fiaschi P, Jardim JG, Thomas WW, Clifton BC, Carvalho AMV. The vascular plants of a forest fragment in southern Bahia, Brazil. *Sida* 2005;21:1.726-1.752.
- Amorim AM, Thomas WW, Carvalho AMV, Jardim JG. Floristics of the Una Biological Reserve, Bahia, Brazil. In: Thomas WW. *The Atlantic coastal forest of Northeastern Brazil*. New York: NYBG; 2008. p. 67-146.
- Amorim AM, Jardim JG, Lopes MMM, Fiaschi P, Borges RAX, Perdiz RO, Thomas WW. Angiospermas em remanescentes de floresta montana no sul da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica* 2009;9(3):313-348.
- APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 2016;181(1):1-20.
- Bahia. Portaria SEMA n.º 40, de 21 de agosto de 2017. Torna pública a lista oficial das espécies endêmicas da flora ameaçadas de extinção do estado da Bahia. [Internet]. Diário Oficial [do] Estado [da] Bahia. 22 ago 2017 [acesso em 19 nov 2019]. Disponível em: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/arquivos/File/Editais/portaria40flora.docx>
- Barroso GM, Peixoto AL, Costa CG, Ichaso CLF, Guimarães EF, Lima HC. Sistemática de angiospermas do Brasil. v. 2. Viçosa: UFV; 1991a.
- Barroso GM, Peixoto AL, Costa CG, Ichaso CLF, Guimarães EF, Lima HC. Sistemática de angiospermas do Brasil. v. 3. Viçosa: UFV; 1991b.
- Barroso GM, Morim MP, Peixoto AL, Ichaso CLF. Sistemática de angiospermas do Brasil. v. 1. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: Edusp; 2001.
- Borges RL, Ferreira PA, Viana BF, Guedes MLS, Roque N. Floristics of flowering plants from the understory of Atlantic remnants in Bahia, Brazil. *Journal of the Botanical Research Institute of Texas* 2017;11(1):175-184.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Resolução Conama n.º 423, de 12 de abril de 2010. Dispõe sobre parâmetros básicos para identificação e análise da vegetação primária e dos estágios sucessionais da vegetação secundária nos campos de altitude associados ou abrangidos pela Mata Atlântica. [Internet]. Diário Oficial [da] União. 13 abr 2010 [acesso em 19 nov 2019]. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=628>
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente [internet]. Portaria MMA n.º 443, de 17 de dezembro de 2014. Reconhece como espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção aquelas constantes da "Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção". [Internet]. Diário Oficial [da] União. 17 dez 2014 [acesso em 19 nov 2019]. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/biodiversidade/conservacao-de-especies/fauna-ameacada/flora.html>
- Carneiro-Torres DS, Silva OLM, Cordeiro I. Flora da Bahia: *Euphorbia* (Euphorbiaceae). *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2017;17:10.13102/scb2676
- Climate-data [Internet]. Porto Seguro. [acesso em 29 abr 2019]. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/search/?q=Porto+Seguro>
- Fernandes A. Fitogeografia brasileira: províncias florísticas. 3. ed. Fortaleza: Realce; 2006.
- Fidalgo O, Bononi VLR (coords.). Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. São Paulo: Instituto de Botânica; 1989.
- Gandara A, Alves M, Roque N. Flora da Bahia: Asteraceae – Tribo Milleriace. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2016;16:10.13102/scb844.
- Giulietti AM, Harley RM, Queiroz LP, Wanderley MGL, van den Berg C. Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil. *Megadiversidade* 2005;1(1):52-61.
- Giulietti AM, Rapini A, Andrade MJG, Queiroz LP, Silva, JMC (orgs.). *Plantas raras do Brasil*. Belo Horizonte: Conservação Internacional; 2009.
- Graeff O. Fitogeografia do Brasil: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Nau; 2015.
- Guedes MLS, Batista MA, Ramalho M, Freitas HMB, Silva EM. Breve incursão sobre a biodiversidade da Mata Atlântica. In: Frankie CR, Rocha PLB, Klein W, Gomes SL. (orgs.). *Mata Atlântica e biodiversidade*. Salvador: Edufba; 2005. p. 29-92.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico da vegetação brasileira. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: IBGE; 2012.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Regiões geográficas do estado da Bahia. [acesso em 19 nov 2019]. Disponível em https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas
- INMET-Instituto Nacional de Meteorologia [Internet]. Temperas médias observadas – válidas para 2018. [acesso em 29 abr 2019]. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/page&page=anomaliaTempMediaAnual>
- IPNI [Internet]. International plant names index [acesso em 16 mar 2018]. Disponível em: <http://www.ipni.org/>
- Ivanauskas NM, Assis MC. Formações florestais brasileiras. In: Martins SV (ed.). *Ecologia de florestas tropicais do Brasil*. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV; 2012. p. 107-140.
- Flora do Brasil 2020 em construção [Internet]. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em 16 mar 2018]. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>
- Lewis GP. *Legumes of Bahia*. Kew: Royal Botanic Gardens; 1987.
- Lima RAF, Mori DP, Pitta G, Melito MO, Bello C, Magnago LF, Zwiener VP, Saraiva DD, Marques MCM, Oliveira AA, Prado PI. How much do we know about the endangered Atlantic Forest? Reviewing nearly 70 years of information on tree community surveys. *Biodiversity and Conservation* 2015;24:2.135-2.148.
- Lorenzi H. *Árvores brasileiras, manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. v. 1. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum; 2002a.
- Lorenzi H. *Árvores brasileiras, manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. v. 2. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum; 2002b.
- Lorenzi H. *Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum; 2008.
- Lorenzi H. *Árvores brasileiras, manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. v. 3. Nova Odessa: Instituto Plantarum; 2009.

- Lorenzi H, Matos FJA. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum; 2008.
- Martinelli G, Moraes MA (orgs.). Livro vermelho da flora do Brasil. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson; Instituto de Pesquisas JBRJ; 2013.
- MMA-Ministério do Meio Ambiente. O corredor central da mata atlântica: uma nova escala de conservação da biodiversidade. Brasília: MMA; Conservação Internacional; 2006.
- Oliveira PN, Giulietti AM, Oliveira RP. Flora da Bahia: Iridaceae. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2016;16:10.13102/scb1102.
- Ogasawara HA, Roque N. Flora da Bahia: Asteraceae – subtribo Vernoniinae. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2015;15:10.13102/scb250.
- Ostroski P, Saiter FZ, Amorim AM, Fiaschi P. Endemic angiosperms in Bahia coastal forests, Brazil: na update using a newly delimited area. *Biota Neotropica* 2018;18(4):1-14.
- Peel MC, Finlayson BL, McMahon TA. Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification. *Hydrology and Earth System Sciences Discussions* 2007;4(2):439-473.
- Peixoto AL, Silva IM, Pereira OJ, Simonelli M, Jesus RD, Rolim SG. Tabuleiro forests north of the rio Doce: their representation in the Vale do Rio Doce Natural Reserve, Espírito Santo, Brazil. *New York: NYBG*; 2008. p. 319-350.
- Rizzini CT. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural; 1997.
- Rolim SG, Ivanauskas NM, Engel VL. As florestas de tabuleiro do norte do Espírito Santo são ombrófilas ou estacionais? In: Rolim SG, Menezes LFT, Srbek-Araújo AC. (eds.). Floresta Atlântica de tabuleiro: diversidade e endemismos na Reserva Natural da Vale; 2016. p. 47-60.
- Sigrist MS, Carvalho CJB. Detection of areas of endemism on two spatial scales using Parsimony Analysis of Endemicity (PAE): the neotropical region and the Atlantic forest. *Biota Neotropica* 2008;8(4):33-42.
- Silva LAM, Jardim JG, Thomas WW, Santos TS. Common names of vascular plants of the Atlantic coastal forest region of southern Bahia, Brazil. In: Thomas WW (ed.). Atlantic coastal forest of northeastern Brazil. New York: NYBG; 2008. p. 245-312.
- Souza VC, Lorenzi H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGII. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum; 2012.
- Souza IM, Funch LS, Queiroz LP. Flora da Bahia: Leguminosae – *Hymenaea* (Caesalpinioideae: Detarieae). *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2016;16:10.13102/scb1092.
- Thomas WW, Carvalho AMV, Amorim AM, Garrison J, Arbeláez AL. Plant endemism in two forests in Southern Bahia, Brazil. *Biodiversity Conservation* 1998;7(3):311-322.
- Thomas WW, Amorim AM [Internet]. Monte Pascoal National Park: checklist. In: Northeastern Atlantic coastal forest project. New York: NYBG; 2005. [acesso em 19 nov. 2019]. Disponível em <https://www.nybg.org/bsci/res/bahia/Checkli1.html>
- Thomas WW, Jardim JG, Fiaschi P, Neto EM, Amorim AM. Composição florística e estrutura do componente arbóreo de uma área transicional de Floresta Atlântica no sul da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 2009;32:65-78.
- Veloso HP, Góes-Filho, L [Internet]. Fitogeografia brasileira: classificação fisionômico-ecológica da vegetação neotropical. Salvador: Radambrasil; 1982. [acesso em 19 nov 2019]. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv92051.pdf>

Composición florística de un fragmento de bosque en el Corredor Central de la Mata Atlántica, Sur de Bahía, Brasil

*El Jardín Botánico FLORAS (JBFLORAS) fue instalado en el Campus Sosígenes Costa (CSC) de la Universidad Federal del Sur de Bahía y posee un remanente de Mata Atlántica. Se objetivó caracterizar un remanente de vegetación del área a partir de su flora y fisonomía. Las plantas se recolectaron en estado fértil durante el período de 2015 a 2018. Se registraron 193 especies, distribuidas en 142 géneros y 53 familias de angiospermas, siendo Leguminosae (34 spp.), Asteraceae (11 spp.), Malvaceae (10 spp.), Euphorbiaceae (9 spp.), Poaceae y Rubiaceae (8 spp. cada), las más diversas. Se encontraron 15 especies endémicas de la Mata Atlántica, es *Cranocarpus mezii* Taub. (Leguminosae) restringida al sur de Bahía y norte de Espírito Santo. Cuatro especies están amenazadas de extinción: el jacarandá-da-bahia, la juçara, el palo-brasil y el cedro-rosado. El remanente del CSC-JBFLORAS es un Bosque Ombrófilo Denso de las Tierras Bajas o Bosque de los Tableros y posee una flora característica. Se recomienda la conservación del remanente debido a su peculiaridad florística.*

Palabras clave: Bosque de los 'Tabuleiros'. La vegetación. Conservación de la biodiversidad. Especies endémicas. Especies amenazadas. Flora de Bahía. Remanente forestal. Extremo Sur de Bahía. Jardín Botánico FLORAS.

Composition floristique d'un fragment de forêt dans le couloir forestier de l'Atlantique central, sud de Bahia, au Brésil

*Le Jardín botanique FLORAS (JBFLORAS) a été installé sur le campus de Sosígenes Costa (CSC) de l'Université fédérale du sud de Bahía et abrite des vestiges de Mata Atlántica. L'objectif était de caractériser des vestiges de végétation de la région par sa flore et par sa physiologie. Les plantes ont été collectées au stade fertile au cours de la période allant de 2015 à 2018. 193 espèces ont été identifiées, réparties dans 142 genres et 53 familles d'angiospermes, à savoir Leguminosae (34 espèces), Asteraceae (11 espèces), Malvaceae (10 espèces), Euphorbiaceae (9 espèces), et des Poaceae et Rubiaceae les plus diversifiées. Quatre espèces sont menacées d'extinction. Il s'agit de 15 espèces endémiques de la forêt atlantique, dont la *Cranocarpus mezii* Taub. (Leguminosae) qui se restreint au sud de Bahía et au nord d'Espírito Santo. Le reste de la CSC-JBFLORAS est une forêt de plaine ombróphile dense des terres basses ou une forêt de plateaux et elle possède une flore caractéristique. Il est recommandé de conserver le reste en raison de sa particularité floristique.*

Mots clés: Forêt de 'Tabuleiros'. La végétation. Conservation de la biodiversité. Espèces endémiques. Espèce menacée. Flore de Bahía. Forêt restante. Extrême sud de Bahía. Jardín Botanique FLORAS.